

# Criatividade dá “um jeitinho”

Alguns dos prefeitos de cidades do Entorno eleitos em 1988 usaram de uma artimanha que lhes custou um pouco de dor-de-cabeça junto à Justiça Eleitoral mas, com certeza, rendeu-lhes muitos votos. É que, desesperados por não serem vistos na propaganda eleitoral goiana já que a maioria esmagadora das cidades só pegava emissoras de Brasília, eles acertaram um tempo de algumas televisões do DE e assim levaram sua mensagem e pediram votos a seus respectivos eleitores.

A situação não durou nem dez dias, já que um juiz eleitoral proibiu esta modalidade de propaganda. De qualquer forma, já tinham alcançado em boa parte o seu objetivo. Coincidência ou não, quase todos hoje estão no cargo de prefeito, consagrados pelo voto direto, e depois de terem encurtado o caminho que os separava dos eleitores via “palanque eletrônico”.

A direção da **Rádio Tropical** de Luziânia comunicou recentemente à Justiça Eleitoral que está transmitindo a programação política de Brasília “para não descumprir a lei”. Para não ficar mal com os candidatos da cidade, a rádio está propondo que os políticos da região gravem seus programas e enviem as fitas para a emissora, que os transmitirá no horário da propaganda eleitoral gratuita.

Só que, como reconhece o próprio diretor comercial da **Rádio Tropical**, Silas Vilarins, dificilmente o TRE de Goiás aceitará esta proposta. “Não é uma eleição municipal e sim estadual. Por isso, outros candidatos certamente reclamariam por se sentirem prejudicados”, ressalta Silas. Ele identifica neste ponto o empecilho para a idéia, mas tem outra — esta mais viável — que as fitas produzidas em Goiânia sejam reproduzidas e enviadas para Luziânia.